



# EDUCAÇÃO FINANCEIRA



# Apresentação

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo de forma mais favorável a você. Infelizmente não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem nas gestões de suas finanças. Talvez esse aparente desinteresse decorra do fato de acharmos que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos, e por isso a falsa sensação de que dominamos os assuntos relacionados à gestão financeira.

Nesse contexto, a Educação Financeira surge como uma importante ferramenta para o equilíbrio das finanças pessoais, provendo conhecimentos e informações sobre comportamentos financeiros básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico.

Diante da importância e a disseminação do tema para a sociedade, o Conselho Regional de Economia de Mato Grosso do Sul (CORECON-MS) apresenta esta cartilha sobre Educação Financeira, cuja finalidade é contribuir para que a sociedade compreenda como administrar melhor e de maneira mais eficiente seus recursos financeiros, proporcionando o bem-estar.

**"Educação Financeira: uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida."**

Thales de Souza Campos  
Conselheiro Presidente

# Sumário

Apresentação.....	03
1. Educação Financeira.....	05
2. Sonhos e projetos.....	06
3. Escolhas: equilíbrio entre emoção e razão.....	08
4. Orçamento pessoal ou familiar.....	10
5. Participação da família no orçamento.....	15
6. Crédito.....	16
7. Poupança e investimento.....	19



A presente cartilha foi elaborada de uma forma educativa e de fácil compreensão com base em materiais, sobre Educação Financeira, de renomadas instituições (Banco Central do Brasil, SEBRAE, FEBRABAN e SPC Brasil), estimulando o leitor a buscar um maior aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema.

# I. Educação Financeira



A educação financeira é um meio de prover conhecimento e informações sobre comportamentos financeiros básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada ao problemas como os níveis de endividamento e da inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Segundo levantamento realizado pelo SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), oito em cada dez entrevistados (80%) têm pouco ou nenhum conhecimento sobre como fazer o controle das despesas pessoais. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos podem trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

**"Em tempos de crise, valorizar seu dinheiro é fundamental"**

## 2. Sonhos e projetos

O ser humano é movido pelos **sonhos**. São eles que trazem esperança e motivação para todos nós. São nossos sonhos que norteiam nossos desejos e anseios pelo futuro. É por meio por meio dos sonhos que visualizamos aonde queremos chegar. Entretanto, você pode se perguntar: o que o dinheiro tem a ver com meus sonhos? É bem verdade de que nem todos os sonhos envolvem necessariamente a utilização de recursos financeiros. No entanto, existem sonhos que precisam de recursos financeiros para sua realização. Por exemplo, fazer uma viagem, comprar um carro ou um imóvel, adquirir um computador ou um celular de última geração. A boa gestão financeira pessoal aumenta as chances de realização desse tipo de sonho, e a educação financeira pode colaborar com esse objetivo.

*"O Sonho pode ser entendido como a ideia ou os objetivos que se quer alcançar."*

E por falar em sonhos, você já parou para pensar em quantos sonhos você possui? Mais que isso, você parou no que realmente você tem feito para realizá-los? Um problema que muitas pessoas enfrentam é não saber como transformar os sonhos em realidade. Para realizar um sonho, é necessário trazê-lo para o mundo real, organizando suas ideias e vendo como é possível alcançá-lo na prática. Mas como isso é possível? Transformando um sonho em um **Projeto**!

*"O Projeto implica um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo na direção do sonho ou dos objetivos que se quer concretizar."*



Para melhor entendermos a diferença entre sonho e projeto, podemos assumir que o sonho é o desejo vivo, o anseio. De outro modo, o projeto é o sonho colocado no "papel", para que possamos visualizar melhor onde estamos em relação a nossas aspirações e quais caminhos devemos seguir para alcançá-las.

Existem alguns passos simples que, uma vez seguidos, podem lhe ajudar a transformar, com facilidade, seus sonhos em projetos, aproximando-os de sua realização.

### **1º Passo** - Saber, exatamente, aonde você quer chegar:

O sonho é abstrato. Então, para transformá-lo em projeto, você deve definir qual é exatamente o objeto do seu sonho. Ao saber exatamente o que você quer, fica mais claro e mais fácil planejar como você poderá realizar seu sonho.

### **2º Passo** - Estabelecer metas claras e objetivas para seu projeto:

Este é o passo em que você irá detalhar como realizará o seu sonho. Procure planejar e descrever, de modo específico, as metas que você deverá alcançar para que seu sonho seja realizado. Com o estabelecimento de metas claras e objetivas, você é capaz de saber quando estará apto a realizar seu sonho.

### **3º Passo** - Internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto:

Nesta etapa, você deverá pensar em tudo aquilo que a realização do sonho lhe trará de bom. Pense nos prazeres que você terá. Veja-se com o produto ou no lugar em que você sonha estar. Sinta-se com o sonho realizado. Essa atitude lhe dará motivação para seguir o caminho em busca da concretização do seu sonho. Uma visão do futuro motivadora ajuda a superar os obstáculos para transformar seu sonho em realidade.

## 4º Passo - Estabelecer etapas intermediárias:

Cabe a cada um manter o controle de seus projetos. As etapas são momentos intermediários no percurso da caminhada e servem para verificar o percurso que você tem caminhado e, caso necessário, reavaliar e direcionar melhor o seu projeto em busca da realização do seu sonho. As situações podem se alterar ao longo do tempo, exigindo ou permitindo que você modifique o percurso inicialmente pensado. Ao estabelecer etapas intermediárias você pode, de tempos em tempos, reavaliar o seu projeto para que a realização do seu sonho continue sendo viável.

Seguindo esses passos, você pode aumentar bastante suas possibilidades de passar do posto de sonhador para o de realizador de sonhos.



## 3. Escolhas: equilíbrio entre emoção e razão

Você já deve ter notado que a realização de sonhos não acontece por acaso, mas é fruto de escolhas que fazemos para torná-los reais. A vida é feita de escolhas, sejam elas conscientes ou inconscientes. E mais, você já pensou que, pelo simples fato de não escolher, você já está fazendo uma escolha? O ser humano é o único que tem a capacidade de não se valer apenas dos instintos e das emoções para direcionar as suas escolhas. No entanto, há momentos em que tomamos atitudes ou efetuamos escolhas com base exclusivamente nas emoções.

Vivemos em uma sociedade voltada para o consumo. Somos diariamente bombardeados com propagandas e artifícios criados com a finalidade de despertar nossas emoções e criar necessidades por produtos e serviços que, por vezes, nem mesmo precisamos ou queremos para nós, mas que simplesmente passamos a desejar.

Entenda que não é errado você querer coisas que não sejam estritamente essenciais. É normal ter desejos e, dentro de suas posses, comprar produtos e serviços que satisfaçam esses desejos. Entretanto, é importante ter em mente que o consumo não pode ser movido apenas pela emoção. No processo de escolha, a emoção e a razão funcionam como dois lados de uma balança que devem manter-se equilibrados.

Para transformar os seus sonhos em realidade, não fique apenas no plano das ideias. Traga seus sonhos para o mundo real, planejando como alcançá-los, ou seja, converta os seus sonhos em projetos. Tenha sempre em mente que a vida é feita de escolhas, e isso também é verdade em relação ao aspecto financeiro. Conheça-se e procure basear suas escolhas equilibradamente nas emoções e na razão. Tendo esses ensinamentos em mente e, principalmente, colocando-os em prática, você já estará criando uma sólida base para erguer uma vida financeira saudável.





## 4. Orçamento pessoal ou familiar

A Educação Financeira o levará a elaborar um bom planejamento para a concretização dos planos futuros, e a principal ferramenta que consolida este processo é o controle orçamentário: equilibrar o quanto você ganha em relação ao que você gasta.

O orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber onde quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores.

O orçamento vai ajudá-lo a:

1. conhecer sua real situação financeira, auxiliando no planejamento financeiro;

2. definir prioridades, ou seja, o que é mais importante para você e para sua família;

3. identificar e entender seus hábitos de consumo, o modo como você gasta seu dinheiro;

4. organizar sua vida financeira e patrimonial

5. administrar imprevistos, lidando melhor com o que acontece fora do planejado; e

6. consumir de forma contínua (sem precisar interromper o consumo).



Realizar o controle orçamentário não é uma tarefa difícil, é uma questão de disciplina. Necessita de empenho, análise honesta e cuidadosa da situação financeira. O controle orçamentário consiste em estimar as receitas e as despesas do período. Para isso, você pode utilizar sua rotina passada, enumerando as receitas e as despesas passadas e usando-as como base para prever as receitas e as despesas futuras. Seguindo quatro passos simples, você conseguirá elaborar o seu orçamento financeira mensal e começar a desfrutar de todos os seus benefícios. E aí? Está disposto a enfrentar esse desafio? Vamos lá, você consegue!

## 1 - ANOTE SUAS DESPESAS

Comece anotando todas as suas despesas. Reserve uma pequena parte do seu tempo para registrar todos os seus gastos e torne isso um hábito. Não é preciso fornecer muitos detalhes, apenas anote com o que ou onde gastou (padaria, mercado, ônibus, gasolina, restaurante, contas pagas), a quantia gasta e o meio de pagamento utilizado (cheque, dinheiro, cartão ou outros).

## 2 - AGRUPE AS DESPESAS E RECEITAS

Agrupe as despesas e receitas do mês em categorias. Ao longo do mês, você pode receber dinheiro, ou seja, obter receitas, de diversos locais ou diversas fontes (salário, recebimento de aluguel, um amigo que lhe devolve um dinheiro que você emprestou). Da mesma forma, você gasta seu dinheiro nos mais variados tipos de produtos e serviços (compra de roupa, supermercado, padaria, conta de luz, gasolina, prestação da casa, aluguel).

É importante que, de tempos em tempos (pode se uma vez na semana), você agrupe essas despesas em categorias. Por exemplo: gastos com conta de luz, gás, aluguel, podem ser agrupados em uma categoria de despesa chamada "Habitação". Gastos com supermercado, padaria, feiras podem ser agrupados como "Alimentação". Uma possibilidade de categorias de agrupamentos seria: Habitação, Alimentação, Saúde, Educação, Transporte, Vestuário, Lazer e Financeiro. Isso permitirá que você saiba, ao fim do mês, exatamente de onde seu dinheiro veio e, principalmente, com que ele foi gasto.

Planilha de Orçamento Pessoal ou Familiar

Categoria		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Receitas	Salário				
	Aluguel				
	13° Salário				
	Investimentos				
	<b>Saldo</b>				
Despesas	Aluguel				
Habitação	Condomínio				
	Prestação casa/apt				
	Luz				
	Água				
	Gás				
	IPTU				
	Internet				
	Telefone/Celular				
	Mensalidade TV				
Alimentação	Supermercado				
	Feira				
	Padaria				
	Restaurantes				
Saúde	Plano de Saúde				
	Seguro Saúde				
	Dentista				
	Medicamentos				
Edu.	Mensalidade Escol				
	Uniforme/Material				
Transporte	Prestação carro				
	Seguro Carro				
	IPVA				
	Gasolina				
	Manutenção				
Lazer	Cinema/Teatro				
	Festas/Bares				
	Vestuário				
	<b>Saldo</b>				
Saldo = Receita - despesas					



### 3 - SEJA PRUDENTE

Ao terminar o mês, organize os grupos de receitas e despesas que você criou. Nesse momento, cria-se um retrato fiel de como você adquire renda (recebe dinheiro) e de como gasta o seu dinheiro ao longo de um mês. Organize os dados e pense sobre os resultados. Verifique se o que está recebendo está sendo suficiente para cobrir suas despesas. Se não for suficiente, estude alternativas para solucionar esse problema. Você pode aumentar suas receitas, diminuir suas despesas, ou mesmo fazer os dois.

Talvez você perceba que gasta muito com algo que não é importante, ou que está havendo desperdício. O importante é ter o objetivo de fazer com que suas despesas sejam sempre menores que suas receitas. Isso significa ser prudente, ou seja, buscar gastar de acordo com o que ganha e, para isso, talvez seja necessário modificar seus hábitos.

### 4 - PLANEJE O PRÓXIMO MÊS

Faça o planejamento do orçamento do mês seguinte. Se você seguir os passos anteriores, terá condições de estimar (calcular) quanto e como irá usar o dinheiro do próximo mês. Com base no mês anterior, procure elaborar um orçamento, estimando as receitas e também as despesas. Lembre-se de agrupá-las por categoria, e de que o objetivo é chegar ao final do mês com saldo positivo: receita (valor recebido) maior que despesa (valor gasto).

Não fique preocupado se, nos primeiros meses, você se sentir um pouco perdido, ou se suas estimativas não forem muito acertadas, ou mesmo se você não tiver ideia do quanto irá gastar com determinada categoria de despesa. Isso é normal quando não temos o hábito de controlar nossas finanças. Apenas comece a pensar em fazer o orçamento. Comece a anotar suas receitas e despesas. Aos poucos, você irá descobrindo como e quanto gastou ao longo do mês. Utilize o orçamento a seu favor. Ele vai lhe ajudar a planejar compras futuras, prever situações de risco financeiro, priorizar seus gastos, identificar onde há desperdício e, principalmente, a ter uma vida financeiramente mais equilibrada!

## 5. Participação da família no orçamento

A participação e o comprometimento de cada membro da família são imprescindíveis para o sucesso do projeto de gestão financeira familiar responsável. Para envolver a família, é importante levar em consideração que as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, cada membro costuma apresentar comportamentos financeiros distintos. Algumas pessoas têm uma tendência natural a poupar, enquanto outras preferem consumir de imediato. Algumas se preocupam com o controle de seus gastos; outras são desatentas ou desorganizadas. Algumas se concentram na realidade, buscando entendê-la de modo racional, ao passo que outras tendem a enxergar o mundo por uma ótica sonhadora.

Considerando-se os diferentes perfis de comportamento financeiro das pessoas, é fundamental adotar uma abordagem adequada em torno do orçamento, para produzir harmonia e somar esforços de todos os membros da família. Nesse sentido, há duas abordagens diferentes para tratar o assunto em família: impor limites ou buscar limites.

A imposição de limites esbarra na dificuldade de se conquistar o comprometimento de todos na busca do objetivo estabelecido; já a opção da busca de limites implica o envolvimento de toda a família e, por isso, costuma gerar melhores resultados. Procure tomar suas decisões sobre orçamento em parceria com a sua família e ter projetos comuns a todos. Se todos caminharem juntos, a Educação Financeira, com a construção e a execução de um orçamento familiar, pode ajudar a unir a família!



## 6. Crédito

O crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços. Usando do jeito certo, ele aproxima você dos seus sonhos! As opções mais comuns de crédito são: Cheque especial, cartão de crédito, CDC, crédito consignado e financiamento.

É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente. Vamos agora conhecer as principais modalidades de crédito:

### Cheque Especial

É uma linha de crédito pré-aprovado para quem tem conta-corrente, na qual os bancos disponibilizam um limite de dinheiro para o cliente gastar, além do valor que ele realmente possui em sua conta. Se sua conta ficar devedora, automaticamente você entra nesse limite do cheque especial e paga juros sobre o valor negativo.

O limite do cheque especial tem como objetivo atender a emergências ou a imprevistos, pois seus juros são mais elevados que os de outras opções de crédito



### Cartão de Crédito

É um meio de pagamento eletrônico, atrelado a uma linha de crédito pré-aprovado, que possibilita que você compre produtos e serviços, pelo preço à vista nos estabelecimentos que aceitam cartão de crédito. O cartão de crédito oferece muitas facilidades para o consumidor, como o crédito rotativo, as compras parceladas e os saques em dinheiro. Por outro lado, as taxas de juros cobradas são mais elevadas que os de outras linhas de crédito. Sempre que puder, efetue o pagamento do valor total da fatura do cartão para evitar os juros altíssimos.



## Crédito Direto ao Consumidor (CDC)

O Crédito Direto ao Consumidor (CDC) trata-se de uma operação de crédito concedida a pessoa física ou jurídica para a aquisição de bens e serviços. O consumidor que contrata esse tipo de crédito passa a desfrutar imediatamente de um bem que será pago com a sua renda futura.



## Crédito consignado

É uma modalidade de empréstimo concedido a trabalhadores, aposentados e pensionistas, na qual as parcelas do empréstimo são deduzidas diretamente na folha de pagamento ou benefício previdenciário do cidadão. Nesse tipo de crédito, os juros são mais baixos do que àqueles cobrados no cheque especial e no cartão de crédito.

## Financiamento

É uma linha de crédito em que se define, na assinatura do contrato, o bem ou o serviço que está sendo adquirido. O próprio bem serve como garantia de pagamento. Na aquisição de serviços, como a de uma viagem, a garantia de pagamento é a fiança. Analise bem as condições do contrato e procure a instituição que ofereça a menor taxa de juros. O financiamento é uma boa alternativa para a compra de bens de valores mais altos, como um apartamento ou um automóvel.

É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma mais consciente. O crédito pode ser vantajoso ou problemático, tanto para o tomador como para o fornecedor de crédito, quando não são tomados os devidos cuidados.



Confira abaixo as vantagens e desvantagens do uso do crédito:

## Vantagens

### Antecipar consumo

Muitas vezes, precisamos comprar um produto ou contratar um serviço, porém não dispomos de recursos suficientes. O crédito nos possibilita resolver essa situação.



### Atender a emergências

Imprevistos acontecem com frequência: acidente com o veículo, serviço emergencial na residência, alguém da família com problema de saúde quando não estamos financeiramente preparados. O uso do crédito pode ser a saída nesse momento.

### Aproveitar oportunidades

Boas oportunidades para fechar um negócio ou fazer uma compra às vezes acontecem e nem sempre, naqueles momento, temos condições financeiras para aproveitá-las. Faça as contas, levando em conta o custo do crédito. Se ainda assim for vantajoso, e você não estiver endividado, por que não aproveitar a oportunidade?

## Desvantagens

### Custo da antecipação (Juros)

A primeira desvantagem em relação ao uso do crédito é o pagamento de juros. Ao anteciparmos a compra de um produto ou a contratação de um serviço sem a devida disponibilidade financeira, usaremos um dinheiro que não é nosso, portanto pagaremos juros por essa operação. Esse é o custo da antecipação.

## Risco de endividamento excessivo

O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, podendo acarretar descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. Assim, é importante refletir antes de tomar crédito e não utilizar de forma indiscriminada.



## Limite de consumo futuro

Outra desvantagem de tomar crédito consiste em limitar o consumo futuro. Essa desvantagem é quase automática, uma vez que o crédito tomado hoje tem de ser pago no futuro, reduzindo, as disponibilidades financeiras futuras para o consumo.

*O crédito possui vantagens e desvantagens. Seu uso pode trazer benefícios, bem como grandes males. Utilize-o com sabedoria!*



# 7. Poupança e Investimento

Pensar no futuro requer disposição para aprender a lidar com as finanças, pois muitos dos nossos projetos só poderão ser alcançados com dinheiro. Para tanto, é preciso que suas despesas sejam compatíveis com os seus rendimentos, ou seja, seus gastos mensais precisam ser menores que a sua renda. Ter despesas menores que os rendimentos, significa que você está com um resultado financeiro positivo e, portanto, tem condições de poupar. Poupar nada mais é que acumular dinheiro no presente para utilizá-lo no futuro.

Os motivos pelos quais devemos poupar são muitos e alguns são bem conhecidos. Dentre eles, destacamos: superar imprevistos, o que muitas vezes exige dinheiro para contorná-los; aproveitar oportunidades de consumo, por exemplo, adquirindo bens e serviços por valores menores; promover ações empreendedoras; financiar por um valor menor um imóvel ou outros bens; realizar sonhos educacionais ou de lazer que envolvam despesas extras e etc. Mas atenção! O dinheiro poupado “embaixo do colchão” ou no “porquinho”, não consegue comprar no futuro as mesmas coisas que compraria hoje, devido ao aumento dos preços (inflação). Portanto, para que seu dinheiro consiga comprar no futuro tudo o que ele compraria hoje ou até um pouco mais, é preciso aplicar o dinheiro poupado, para que ele cresça (valorize). O mais importante é que poupar se torne um hábito: poupe regularmente e aplique com sabedoria!



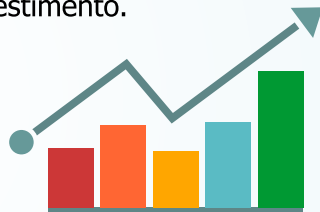
E Investimento? Investimento é a aplicação dos recursos que poupamos, com a expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação. Quem investe tem como objetivo ganhar dinheiro. Para fazer um investimento que atenda a suas necessidades, é importante que você conheça as três características dos investimentos:

**Liquidez** - refere-se à capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo.

**Risco** - é a probabilidade de ocorrência de perdas.

**Rentabilidade** - é o retorno, a remuneração do investimento.

O que você pretende fazer com o seu dinheiro? Comprar um carro ou uma casa? Saber como você pretende utilizar seu dinheiro no futuro é um passo importante para a escolha do tipo de investimento.



Definido seu objetivo, fica mais fácil saber em quanto tempo você vai precisar dele, ou seja, sua necessidade de liquidez. Se o objetivo é comprar uma casa, e se você está apenas começando a formar sua poupança, então provavelmente serão necessários alguns anos para que consiga juntar o dinheiro. Por outro lado, se o objetivo é uma viagem daqui a seis meses, então você precisa de investimentos de maior liquidez e provavelmente não vai tolerar investimentos com alta volatilidade (maior risco) que possam colocar em risco os seus objetivos.

Uma vez que você defina seus objetivos e prazos, poderá se informar sobre as modalidades e os tipos de investimentos disponíveis no mercado e verificar o mais adequado às suas necessidades. Os investimentos mais populares são:

- **Caderneta de Poupança;**
- **Títulos públicos federais (Tesouro Selic, Tesouro IPCA, etc.);**
- **Títulos privados (Certificado de depósito bancário - CDB, Debêntures, etc.);**
- **Fundos Imobiliários;**
- **Bolsa de Valores (Ações).**

Os investimentos possuem características que os diferenciam uns dos outros, como taxas de administração, rentabilidade esperada, formas de tributação etc. Conhecer e fazer uma avaliação detalhada sobre essas características são fatores relevantes para decidirmos por um ou por outro investimento.

Lembre-se de que, seja no curto ou longo prazo, seus investimentos se destinam a financiar seus planos para o futuro e, conseqüentemente, pode ser necessário alterar seus investimentos à medida que os planos ou o contexto (político, econômico etc.) sejam modificados.



# Referências

Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Publicação do Banco Central do Brasil, Brasília, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf) - acessado em 22/06/2016.

Cidadania Financeira - Bando Central do Brasil. Disponível em: <https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/> - acessado em 18/07/2016.

Educação Financeira. Pessoa Física - Planejamento e Controle financeiro pessoal. SEBRAE, Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.bookess.com/read/21803-planejamento-e-controle-financeiro-pessoal/download/465> - acessado em 05/07/2016.

Guia do uso consciente do crédito - FEBRABAN. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/documents/22492/705602/Guia+do+Uso+Consciente+do+Cr%C3%A9dito.pdf/0bb9aa96-f03e-471f-b21b-dd474a23093e> - acessado em 26/07/2016

Pesquisa de Educação Financeira - SPC Brasil, 2014. Disponível em: [http://meubolsofeliz.com.br/wp-content/uploads/2014/01/analise\\_spc\\_brasil\\_pesquisa\\_educacao\\_financeira\\_2014\\_vf1.pdf](http://meubolsofeliz.com.br/wp-content/uploads/2014/01/analise_spc_brasil_pesquisa_educacao_financeira_2014_vf1.pdf) - acessado em 29/06/2016.

## Ficha técnica

### Educação Financeira

Publicação do Conselho Regional de Economia de Mato Grosso do Sul - CORECON/MS

Edição: CORECON Jovem MS - Daniel Vasconcelos de Oliveira

Projeto gráfico: CORECON Jovem MS

Ilustrações: Freepik

Agosto de 2016

